



Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - AQCC

Carta do 4º Encontro com as artes, as lutas, os saberes e os sabores da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas - 13 a 17 de julho de 2025

Nós, participantes, professores e professoras, lideranças quilombolas, pesquisadores e pesquisadoras, artistas e estudantes, estivemos reunidas no 4º Encontro com as Artes, as Lutas, os Saberes e os Sabores da Comunidade Quilombola de Conceição das Crioulas, entre os dias 13 e 17 de julho de 2025, vindas da creche municipal quilombola Maria Auxiliadora de Jesus, das escolas José Nêu de Carvalho, Professor José Mendes, Professora Rosa Doralina Mendes e Bevenuto Simão de Oliveira, bem como os quilombolas vindos de Cruz dos Riachos e Jatobá - Cabrobó, Quilombos Santana e Contendas - Salgueiro, Quilombo Araçá e Quilombo Boa vista - Afrânio, Quilombo Mercês - Ipojuca, Quilombo Ipiranga - Paraíba, Quilombo Sítio Veigas - Quixadá, Ceará, Quilombo Souza - Porteiras, Ceará, Quilombo Trigueiros - Vicência/PE, Quilombo Salinas - Campinas do Piauí, Instituto Federal do Sertão de Pernambuco e universidades federais de Pernambuco, Paraíba e Ceará, Brasil, assim como de Portugal e Guiné Bissau.

Ao longo de 5 dias de encontro vivenciamos a Educação Quilombola e a Educação Escolar Quilombola em suas dimensões de territorialidade, corporalidade, solidariedade, cooperação, trocas e aprendizados em torno das artes, as lutas, os saberes e os sabores da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas. Foram vivenciadas palestras, rodas de conversas, exposições, apresentações culturais, caminhadas de reconhecimento do território, lançamento do livro Reflexões e partilhas do 3º Encontro, além de oficinas nas 32 turmas das 4 escolas de 1 creche do quilombo de Conceição das Crioulas, formação de professoras quilombolas, envolvendo em torno de 570 estudantes, e aproximadamente 80 profissionais da Educação entre professoras, professores, cuidadores e cuidadoras, vigias, merendeiras, auxiliares, lideranças de toda a comunidade escolar.

É na força da afirmação dos saberes e sabores vivenciados em todas essas atividades, que lançamos esta Carta com o intuito de ecoar e multiplicar as vozes e aprendizados construídos em torno do tema "Crioulas: orgulho de ser quilombola". Com este tema lançamos durante o encontro a campanha com o objetivo de ampliar a luta, divulgar as formas de resistência das quilombolas, fortalecer a identidade e a causa quilombola, assim como garantir a efetivação das políticas públicas, direito conquistado com muita luta. Esta campanha também se compromete com a equidade, a justiça racial e social, com o Bem viver e o bem comum dos povos quilombolas.

Estamos em um contexto histórico e social em que as formas de vida do nosso povo são constantemente atingidas pela cosmofofia chamada desenvolvimento. Essa visão de mundo degrada a natureza e as comunidades quilombolas, ameaçando nosso direito ao território e à vida. São as artes e as lutas, os saberes e sabores aprendidos com nossos ancestrais que vêm garantindo a força de vida dos nossos povos, continuando a resistência e lançando as sementes da nossa história na roça do futuro.

A Educação Quilombola e Educação Escolar Quilombola, vivenciada ao longo deste 4º Encontro identifica avanços no que diz respeito à ampliação das oportunidades de acesso ao Ensino Superior, com as licenciaturas em Educação Escolar Quilombola. Também identificamos avanços na garantia de que nossos mestres e mestras de saberes das comunidades poderão participar dos cursos de formação em várias instâncias. A



Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - AQCC

formação de professores e professoras na perspectiva da modalidade Educação Escolar Quilombola e a ampliação da Educação de Jovens e Adultos nas escolas quilombolas também configuram uma conquista. Esses avanços se articulam com a Política Nacional de Equidade, Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ.

Diante dos avanços, nós, quilombolas e organizações aliadas presentes ao 4º Encontro identificamos um conjunto de situações que nos desafiam e a partir delas fazemos as seguintes recomendações:

1. Afirmção das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola, com atenção às seguintes questões:

- Realização de concursos e seleções públicas específicas para profissionais da Educação de escolas quilombolas, garantindo o conhecimento das Diretrizes de EEQ e a experiência nos territórios como exigência das provas e critérios de seleção que valorizem a identidade quilombola;
- Implementação da Lei de Cotas no serviço público no âmbito municipal e estadual em todas em todos os processos seletivos;
- Garantia do acesso e permanência na Educação Básica e no Ensino Superior, em condições de qualidade e dignidade;
- Visibilidade da presença quilombola nos diversos sistemas de produção de dados do Estado brasileiro, nas instâncias municipal, estadual e federal, com livre acesso;
- Implementação das diretrizes curriculares da educação escolar quilombola na formação inicial e continuada de professoras;
- Inclusão das pautas da diversidade na formação continuada de professoras quilombolas na perspectiva de uma educação contextualizada em gênero, raça, território e geração;
- Elaboração e implementação das diretrizes curriculares para Educação Escolar Quilombola nas redes municipais e estaduais de Educação;
- Ampliação da formação de qualidade da gestão escolar de modo a garantir conhecimento, acesso e implementação das políticas de financiamento da educação escolar como o PDDE entre outros;
- Que as universidades e centros de pesquisa estejam atentos para as dinâmicas de extrativismo acadêmico e artístico no que diz respeito à relação com territórios quilombolas;

2. Garantia dos processos de regularização fundiária dos territórios quilombolas, com celeridade e compromisso com a trajetória ancestral das comunidades, com atenção às seguintes situações:

- Garantia da implementação das políticas públicas que efetivem a política estadual de regularização fundiária Decreto 38.960/2012;



Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - AQCC

- Garantia de acesso à água potável nas comunidades quilombolas onde esse direito ainda não está garantido;
 - Desburocratização dos mecanismos legais que devem propiciar o acesso às políticas de segurança alimentar de qualidade, considerando a cultura alimentar dos quilombos;
3. Afirmação das artes e fortalecimento das cadeias produtivas de nossas artesãs e artesãos como patrimônios culturais do nosso povo;
- Mapeamento e cadastro das mestras artesãs das comunidades quilombolas para a organização de um sistema de escoamento da produção;
 - Implementação da instrução normativa do estado de Pernambuco sobre educação escolar quilombola, no que diz respeito à integração das mestras artesãs nas escolas;

Em todas estas lutas, reconhecemos a importância central dos processos de Educação Quilombola, que é a educação vivenciada na amplitude das nossas práticas de vida em nossos territórios, em torno das artes e dos saberes dos quilombos. A partir da Educação Quilombola, reafirmamos a força da Educação Escolar Quilombola, realizada nas escolas quilombolas, nos territórios e também nos espaços escolares que recebem nossos estudantes fora dos territórios como ferramenta de acesso aos saberes construídos por outros povos de todo o mundo.

Reconhecemos o direito à educação específica e diferenciada como ferramenta fundamental para essas e outras lutas que se anunciam. A Educação Escolar Quilombola como Modalidade da Educação Escolar é um território de aquilombamento que se forma no enfrentamento às formas coloniais de educação. Avancemos nesse território!

Quilombo de Conceição das Crioulas, 17 de julho de 2025, 25 anos da Associação Quilombola de Conceição das Crioulas.

Assinam esta Carta as quilombolas e os quilombolas presentes e as organizações parceiras e apoiadoras

Organizações apoiadoras: *SETA, Imaginable Futures, Secretaria de Educação de Pernambuco - Gerência de Educação Escolar Quilombola.*

Universidades participantes: UNILAB, UFPE - Núcleo de Educação Popular - NUPEP, Núcleo de Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER, Centro de Artes e Comunicação - CAC; UFC, UFPB e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto - Portugal.